

Drogas e juventude: consumo de substâncias em estudantes no contexto da pandemia pelo COVID-19

Drugs and youth: substance use in students in the context of the COVID-19 pandemic

Marcele Silva Alonso¹; Tais Veronica Cardoso Vernaglia ²;

1 - Acadêmica de Enfermagem; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: marcele.alonso@edu.unirio.br

2 - Professora Dra Adjunta do Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgica; Vice-diretora da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: tais.vernaglia@unirio.br

Professor escolhido para correção: Prof. Carlos Magno.

E-mail: mcarvalho27@yahoo.com.br

Link com as normas da Revista:

http://aspesm.org/documents/revista/normas_publicacao_rpesm.pdf

Resumo:

Introdução: Os jovens universitários apresentam uso mais elevado de experimentação de substâncias lícitas e ilícitas no mundo. Associado a esse comportamento, a pandemia de COVID-19 traz consigo inseguranças como instabilidade emocional e incertezas sobre o futuro, o que pode acarretar um aumento do nível de abuso e dependência.

Objetivo: Descrever e analisar o consumo de substâncias entre jovens universitários durante a pandemia do COVID-19. Metodologia: transversal, observacional, de abordagem quantitativa, realizado com estudantes universitários de uma universidade federal do Rio de Janeiro que preencheram o instrumento *Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test (ASSIST)*, na modalidade online, através do *Google Forms*.

Resultados: Foram incluídos 73 estudantes de enfermagem que estão no último ano de graduação e foi possível descrever uma mudança no perfil de abuso e dependência.

Conclusão: Apesar de uma parte dos estudantes terem cessado o uso de álcool e outras drogas durante a pandemia, aqueles que continuam consumindo estão intensificando o uso e aumentando o grau de dependência, seja motivado pelas questões psicológicas ou sociais. Ao longo do tempo, esses alunos podem ter adquirido um novo hábito de consumo.

Palavras-chave: Estudantes de Enfermagem; Tabaco; Drogas Ilícitas; COVID-19.

Introdução

O uso e abuso de álcool e outras drogas é um problema de saúde pública no Brasil (MIRANDA, 2018). De acordo com o Relatório Mundial sobre Drogas de 2020, cerca de 269 milhões de pessoas usaram drogas no mundo – aumento de 30% em comparação com 2009. Além disso, mais de 35 milhões de pessoas sofrem de transtornos associados ao uso de drogas. (UNODC, 2020).

Dentre o grupo de usuários, o consumo de álcool e outras drogas é maior nos homens quando comparados às mulheres. Todavia, percebe-se padrões de consumo que estão relacionados a cada grupo. Os homens possuem maiores prevalências de uso em relação às drogas ilícitas e as mulheres consomem mais opióides e tranquilizantes. Para ambos os grupos, o período de início do consumo de substâncias é na adolescência precoce (12-14 anos) e tardia (15-17 anos), sendo que o momento de pico ocorre entre jovens de 18 a 34 anos (UNODC, 2020).

A *cannabis* é a substância mais consumida no mundo todo, com uma estimativa de uso no ano de 2018 de 192 milhões de pessoas. E os opióides continuam sendo os mais nocivos, só na última década o número total de mortes por transtornos associados ao uso de opióides teve alta de 71%, com aumento de 92% entre as mulheres, comparado com 63% entre os homens. (UNODC, 2020).

No Brasil, o III Levantamento Nacional sobre o uso de álcool, tabaco e outras drogas entre universitários das 27 capitais brasileiras indicou que 71,9% dos universitários já fizeram o uso de álcool na vida, 29,8 % já fizeram o uso de tabaco e 9,8 % já dirigiu sob efeito do álcool. A idade média de início para o uso de drogas ilícitas é 18 anos, sendo usuários de múltiplas drogas, aproximadamente 18,1% dos universitários fazem uso de três ou mais drogas (BASTOS,2017).

Percebe-se que a vida universitária é caracterizada pelo distanciamento e independência da supervisão parental. Associado a isso, é um período de intensas transições, incluindo mudanças de crescimento da adolescência para a fase adulta, acompanhado de novas experiências, novas amizades e pressão familiar. À vista disso, no mundo todo, estudos indicam que universitários apresentam índices mais elevados de experimentação do uso de drogas ilícitas (HOUESSOU,2020). Sendo assim, as consequências desse comportamento são de preocupação para a saúde pública, tendo em vista que esses jovens possuem a tendência de praticar sexo inseguro, possuem baixo desempenho acadêmico, abandonos escolares e episódios de depressão.

Associado a isso, a pandemia pelo coronavírus (COVID-19), chegou no Brasil no final de fevereiro de 2020 e provocou uma mudança no padrão de comportamento. Foram implementadas medidas de distanciamento e isolamento social, com restrições de convívio, em uma tentativa global de frear os altos índices de contágio e diminuir o número de internações. Também foram suspensas as aulas presenciais, centros comerciais foram fechados, assim como os órgãos públicos. Apenas os serviços essenciais à vida continuaram funcionando, como os hospitais, farmácias e os supermercados. (DIAS,2020)

Em virtude das medidas de distanciamento e do fechamento do comércio, muitos trabalhadores formais foram dispensados, principalmente os de nível médio, acentuando ainda mais as desigualdades sociais e as dificuldades de subsistência das famílias brasileiras. (SANTOS, 2020)

Como resultado desse cenário de vulnerabilidade econômica e perda de renda, os jovens estudantes sofreram com a falta de acesso a internet de qualidade e dispositivos tecnológicos adequados, bem como a falta de um ambiente de estudo em casa, para assistir as aulas de forma remota, o que resulta em uma menor qualidade de aprendizado, desse modo, gerando um ambiente estressor, provocando abandonos e desistência escolar.(CUNHA, 2022)

O afastamento dos amigos e da família e as mudanças de rotina provocadas pela pandemia (ENSP,2020). Durante a quarentena, elas podem começar a beber sozinha em casa, durante a semana. Ao final da pandemia, pode ter sido adquirido um novo hábito, beber sozinho, sem excluir o hábito anterior de sair com os amigos e beber nos fins de semana. Não quer dizer que apenas essa mudança de hábitos seja responsável pelo vício, mas indivíduos em risco (por exemplo, aqueles com predisposição genética e certos traços de personalidade) devem iniciar o ciclo do vício em algum momento. É possível, portanto, que o distanciamento social abra caminho para hábitos de consumo insalubres e arriscados.

No entanto, esse novo paradigma mundial traz consigo inseguranças, instabilidade emocional e incertezas sobre o futuro, podendo acarretar no aumento do uso e abuso de drogas lícitas e ilícitas. (GARRIDO, RODRIGUES,2020). O fenômeno das drogas pode causar a incerteza e o medo (de contágio ou morte) associado ao confinamento desta pandemia. Além disso, este contexto causa uma série de consequências psicológicas adversas (JARAS,2020).

A justificativa para o estudo dessa temática é a importância em ressaltar os impactos que neste sentido, o objetivo deste estudo foi: descrever e analisar o consumo de substâncias entre jovens universitários durante a pandemia do COVID-19.

Metodologia

Trata-se de um estudo de transversal, observacional, de abordagem quantitativa, realizado com estudantes universitários de uma universidade federal do Rio de Janeiro

Os participantes incluídos na pesquisa foram 73 estudantes de enfermagem, maiores de 18 anos, referida instituição, matriculados no último ano do período de graduação e que já tivessem participado da pesquisa no 1º período de ingresso no referido curso. Foram excluídos os alunos que não responderam ao questionário ao iniciar o curso de formação.

O instrumento utilizado para a coleta dos dados foi o questionário socioeconômico e o *Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test (ASSIST)*. O ASSIST consiste em oito perguntas abordando o uso de substâncias como derivados do tabaco, bebidas alcoólicas, maconha, cocaína/crack, anfetaminas e/ou êxtase, inalantes, hipnóticos/sedativos, alucinógenos, opióides e outras drogas e as suas respostas foram obtidas com base na vida do estudante e nos últimos três meses (WHO, 2002). Neste seguimento, será possível avaliar a incidência do consumo de drogas em indivíduos usuários e abstêmios e o grau de abuso de dependência com a(s) substância(s).

Os instrumentos foram disponibilizados em formulários eletrônicos através da ferramenta *Google Forms*, e disponibilizados para serem preenchidos através de contato feito por e-mail e mensagem eletrônica. Os participantes do estudo foram convidados a participar da pesquisa via e-mail, este acompanhado por um *link* da pesquisa, composto por uma breve apresentação do estudo e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Após concordância do estudante, foi possível acessar os formulários e responder de forma remota.

Todos os instrumentos foram codificados para não ser exposto a identidade real dos estudantes, garantindo o sigilo das informações e a confidencialidade das informações. Após o

preenchimento do instrumento, esses dados foram colocados em uma base de dados para análise estatística e assim, a obtenção dos resultados da coleta. O material está depositado em arquivo eletrônico, com senha e disponível para consulta. O armazenamento do material será de cinco anos da data da coleta.

A análise dos dados foi realizada no R 4.1.1 (software estatístico de linguagem de programação).

A primeira etapa realizada neste conjunto de dados foi a análise univariada a fim de descrever o perfil dos participantes, identificar o número de não respostas (missing values) e a presença de outliers (Medronho, Bloch et al. 2009). Em seguida, a análise bivariada com aplicação de métodos estatísticos não-paramétricos para medidas repetidas. Assim, utilizou-se o teste de Wilcoxon (MAROCO, 2007) para verificar se houve diferenças significativas no escore de uso de substâncias antes e após a pandemia. Também utilizou - se o teste de McNemar (TAN, 2017) a fim de verificar se há relação aos tipos de intervenções antes e após a pandemia. Este teste é aplicado em dados nominais com o objetivo de avaliar se há diferenças significativas entre duas variáveis com 2 categorias de respostas.

Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do estado do Rio de Janeiro, Parecer: 992.346 e aprovado sob o CAEE: 42629915.2.0000.5285.

Resultados

Na tabela 1, 73 estudantes aceitaram fazer parte da pesquisa, sendo 79.5% (n=55) residentes no município do Rio de Janeiro. A média de idade é de 25 anos, com presença de variação da idade mínima dos formandos de 22 anos e a máxima de 45 anos, 80.8% (n=59) são do sexo feminino e 52.8%(n=38) se autodeclararam pretos ou pardos.

TABELA 1: DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Variáveis	N = 73
Município.	
RIO DE JANEIRO	58 (79.5%)
DEMAIS MUNICÍPIOS	15 (20.5%)
Idade.y	
média (sd)	25.151 (3.865)
Mediana (25% - 75%)	24.000 (23.000 - 26.000)
(Mínimo – Máximo)	22.000 - 45.000
Sexo.	
Feminino	59 (80.8%)
Masculino	14 (19.2%)
Estado.Civil	
Com companheiro	10 (13.7%)
Sem companheiro	63 (86.3%)
Etnia auto declarada	
Branca	34 (47.2%)
Parda	22 (30.6%)
Negra	16 (22.2%)
Unknown	1

Observa-se que, na tabela 2, 22 (sd=3.118) alunos fez uso de tabaco, 65 (sd=4.098) do álcool, 22 (sd= 2.428) da maconha, 3 (sd=0.0) da anfetamina, 7 (sd=3.416) fez uso de hipnóticos. Cocaína, inalantes e opióides não foram registrados uso.

TABELA 2: VARIÁVEIS NUMÉRICA DO ASSIST

ESCORE DE USO	N	Mean (SD)	Median (IQR)	Range	Unknown	p-valor
TABACO						
Primeiro ano	13	6.1 (7.410)	2.0 (0.0 - 9.0)	0.0 - 21.0	60	0.0656
Último ano	22	1.6 (3.188)	0.0 (0.0 - 2.0)	0.0 - 12.0	51	
ALCOOL						
Primeiro ano	60	5.8 (6.241)	3.0 (2.0 - 7.25)	0.0 - 22.0	13	0.4536
Último ano	65	4.7 (4.098)	4.0 (2.0 - 7.0)	0.0 - 22.0	8	
MACONHA						
Primeiro ano	8	1.95 (2.949)	0.0 (0.0 - 3.0)	0.0 - 7.0	65	0.5839
Último ano	22	1.1 (2.428)	0.0 (0.0 - 0.0)	0.0 - 8.0	51	
COCAINA						
Primeiro ano	0	NA (NA)	NA (NA - NA)	Inf - -Inf	73	-
Último ano	0	NA (NA)	NA (NA - NA)	Inf - -Inf	73	
ANFETAMINA						
Primeiro ano	2	0.0 (0.000)	0.0 (0.0 - 0.0)	0.0 - 0.0	71	-
Último ano	3	0.0 (0.0)	0.0 (0.0 - 0.0)	0.0 - 0.0	70	
INALANTES						
Primeiro ano	0	NA (NA)	NA (NA - NA)	Inf - -Inf	73	-
Último ano	0	NA (NA)	NA (NA - NA)	Inf - -Inf	73	
HIPNOTICOS						
Primeiro ano	5	6.6 (6.986)	3.0 (2.0 - 12.0)	0.0 - 16.0	68	> 0,999

Na tabela 3, no primeiro ano, 60 calouros consumiram algum tipo de substância, enquanto 56 formandos consumiram alguma substância nos últimos 3 meses, isto é, uma queda de 6,6% de indivíduos que abandonaram o uso no contexto da pandemia de covid-19. Acerca dos escores da dependência, a média de pontos passou de 8.7(sd=9.841) para 10.4(sd=6.562), evidenciando o aumento no grau de dependência (p-valor=0.0552) entre os estudantes. Em conformidade com os escores do abuso, a média subiu de 7.3 (sd=8.188) para 9.2(sd=5.990), ou seja, os universitários estão pontuando mais, evidenciando assim um aumento no grau de abuso (p-valor=0.0242) entre as substâncias avaliadas.

TABELA 3: VARIÁVEIS NUMÉRICA DO ASSIST: DEPENDÊNCIA E ABUSO

ESCORE DE USO	N	Mean (SD)	Median (IQR)	Range	Unknown	p-valor
HIPNOTICOS						
Primeiro ano	5	6.6 (6.986)	3.0 (2.0 - 12.0)	0.0 - 16.0	68	> 0,999
Último ano	7	2.0 (3.416)	0.0 (0.0 - 3.5)	0.0 - 7.0	66	
ALUCINOGENOS						
Primeiro ano	1	0.0 (NA)	0.0 (0.0 - 0.0)	0.0 - 0.0	72	-
Último ano	0	NA (NA)	NA (NA - NA)	Inf - -Inf	73	
OPIOIDES						
Primeiro ano	0	NA (NA)	NA (NA - NA)	Inf - -Inf	73	-
Último ano	0	NA (NA)	NA (NA - NA)	Inf - -Inf	73	
TOTAL						
Primeiro ano	73	10.2 (12.337)	6.0 (3.0 - 12.0)	0.0 - 59.0	13	0.2586
Último ano	65	11.4 (8.100)	9.0 (5.0 - 15.0)	3.0 - 48.0	8	
DEPENDENCIA						
Primeiro ano	73	8.7 (9.841)	6.0 (3.0 - 10.0)	0.0 - 52.0	13	0.0552
Último ano	65	10.4 (6.562)	9.0 (5.0 - 13.0)	3.0 - 31.0	8	
ABUSO						
Primeiro ano	73	7.3 (8.188)	5.0 (3.0 - 9.0)	0.0 - 50.0	13	0.0242
Último ano	65	9.2 (5.990)	7.0 (5.0 - 11.0)	3.0 - 37.0	8	

Nota-se que 89% (n=65) estudantes afirmam ter feito uso do álcool alguma vez na vida, 30,1% (n= 22) fez o uso de tabaco e maconha, 9,5% (n=7) fez uso de hipnóticos/sedativos, 4,1% (n=3) fez uso de ecstasy/anfetamina na vida.

A substância que possuiu maior crescimento no uso pela primeira vez na vida, entre os alunos do 1º período em relação ao 10º período, foi a maconha, com um crescimento de 175% entre os estudantes. Entretanto, o álcool obteve o menor crescimento entre os estudantes, somente 8,33%, porém, é a escolha preferida entre os estudantes, e o consumo encontra-se elevado logo no início da vida acadêmica. Único consumo que decaiu foi de alucinógeno, de 1 usuário passou para 0.

Em relação ao uso nos últimos 3 meses, apesar de mais indivíduos terem feito uso de primeira experimentação na vida, pode-se avaliar uma queda do consumo entre os alunos do último período (n=56), com estes mesmos alunos quando se encontravam no primeiro período (n=60). Ao passo que, os escore de abuso e dependência é maior nas turmas do 10º

período , ao observar o valor da mediana (IQR), de 5.0(3.0-9.0) torna-se 7.0(5.0-11.0) e, de 6.0(3.0-10.0) torna-se 9.0(5.0-13.0), respectivamente.

É notável observar que houve uma intensificação do índice de dependência entre os estudantes, definido através do instrumento ASSIST, no qual o aumento da frequência do consumo resultou em problemas de saúde, social, legal, financeiro ou se deixou de fazer coisas que eram normalmente esperada de você ou se tentou parar e diminuir o consumo e não conseguiu, ou até mesmo se amigos ou parentes próximos tenha demonstrado preocupação com o uso de álcool e outras drogas por parte do estudante universitário. A média registrada entre os calouros foi de 8.7 e o desvio padrão (9.841), ao tempo que a média entre os formandos é 10.4 e o desvio padrão (6.562) (p-valor=0,00552), evidenciando um aumento no perfil de dependência entre os jovens formandos de graduação no seu consumo nos últimos 3 meses. Vale observar, também, uma elevação do escore no 3ºquartil da mediana, aumentando de (10.0) para (13.0), ou seja, mais estudantes estão marcando mais pontos no último 75% percentil da mediana, aumentando assim, o grau de dependência entre os estudantes.

Ademais, a intensificação do abuso, definido no instrumento, como um aumento na frequência e um desejo forte de consumir, por parte do estudante, a média registrada entre os calouros foi de 7.3 e o desvio padrão (8.188). Atualmente, entre os formandos a média é 9.2 e o desvio padrão (5.990) (p-valor=0.0242), ou seja, mostra um aumento do abuso por aqueles estudantes que continuam a fazer o seu consumo nos últimos 3 meses. Também podemos observar uma elevação do escore da mediana quando se observa o valor do 3º quartil aumentar de (9.0) para (11.0) no último ano de graduação dos estudantes de enfermagem.

Discussão

A pandemia do COVID-19 está associada ao aumento dos níveis de ansiedade, medo, tristeza, dificuldade de adaptação, sintomas de transtorno de estresse pós-traumático e suicídio, tanto na população geral quanto em subgrupos específicos, como os jovens universitários (MELLOS,2022). A dificuldade dos jovens em lidar com as próprias emoções, pode intensificar

o uso de algumas substâncias, principalmente o uso do álcool, já que quase 90% dos alunos de enfermagem experimentaram pelo menos 1 vez na vida. Uma porcentagem muito além da média nacional dos estudantes universitários, que é de 70% (BASTOS,2017).

De acordo com o III Levantamento Nacional sobre o uso de álcool, tabaco e outras drogas, aponta que o padrão de consumo elevado, associado a violência, comportamento sexual de risco, maior probabilidade de ocorrer acidentes, pode acarretar o surgimento de um novo perfil de comportamento de dependência, (BASTOS,2017), evidenciado no estudo pelos valores da média, mediana e o p-valor dos escores de dependência que aumentou entre os formandos. Em outras palavras, o aumento do abuso e dependência entre os jovens são motivos de saúde pública passíveis de prevenção.

É importante ressaltar que quem intensificou o uso de álcool e outras drogas relatou sofrer com ansiedade, depressão, aumento do nível da dor e distúrbios do sono intensificados durante a pandemia (MEZAACHE,2022). Considerando a pandemia ainda em curso e o vírus do SARS-CoV-2 em circulação nas cidades brasileiras, pode-se implementar estratégias educacionais, dentro das escolas de nível superior, para avaliar as mudanças dos novos hábitos de consumo de drogas lícitas e ilícitas, com isso, fazer uma escuta ativo dos estudantes, facilitar o acesso ao psicoterapeuta da rede educacional, as intervenções de redução de danos, para esses estudantes universitários com o perfil de comportamento de risco para abuso e dependência sejam acolhidos mais breve possível.

As limitações deste estudo são por motivos das drogas psicoativas ainda são proibidas no Brasil, desde da ratificação em drogas ilícitas através do código penal em 1941(GALHARDI,2018), e por esse viés, alguns estudantes podem não ter respondido verdadeiramente ao formulário, com medo de possíveis represálias. Este estudo não pode ser generalizado a todos os estudantes universitários ou a estudantes de enfermagem de outras universidades, pois são pessoas com diferentes contextos de vida, e pode não representar a realidade.

Conclusão

Apesar da queda do número de estudantes no consumo de álcool e outras substâncias entre os alunos do último período, aqueles que continuam consumindo estão intensificando o uso e aumentando o grau de dependência, seja motivado pelas questões psicológicas ou sociais. Ao final da pandemia, esses alunos podem ter adquirido um novo hábito de consumo durante a semana, sem necessariamente excluir a rotina de uso anterior, referente ao uso recreativo de consumir aos finais de semanas, em locais de festas, com familiares, amigos ou seus companheiros de vida.

Referências bibliográficas

BASTOS, F. I et al. (Org.). III Levantamento Nacional sobre o uso de drogas pela população brasileira. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/ICICT, 2017. 528 p. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/iciict/34614/1/III%20LNUD_PORTUGU%c3%8aS.pdf>.

Acesso em: 4 de agosto de 2021.

CUNHA, M. A , VIEIRA, E. D. Subcidadania, subjetividade e resistências na pandemia de COVID-19: Experiência de jovens periféricos. Rev. Bras. Psicodrama 30, 2022. <https://doi.org/10.1590/psicodrama.v30.496>

DIAS, J.A. , DIAS, M. L., OLIVEIRA, Z. M. et al. Reflexões sobre distanciamento, isolamento social e quarentena como medidas preventivas da covid-19. Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro 2020;10:e3795. <http://dx.doi.org/10.19175/recom.v10i0.3795>

GALHARDI, C. C.; MATSUKURA, T. S. O cotidiano de adolescentes em um Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e outras Drogas: realidades e desafios. Cad. Saúde Pública 34 (3) • 2018.

GARRIDO, R. G.; RODRIGUES, R. C. Restrição de contato social e saúde mental na pandemia: possíveis impactos das condicionantes sociais. J. Health Biol. Sci. (Online) ; 8(1): 1-9, 01/01/2020. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1102826>>. Acesso em 30 de julho de 2021.

HOUVESSOU, G. M. et al. Illicit drug use among students of a university in Southern Brazil. Rev. Saúde Pública, São Paulo , v. 54, 57, 2020. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-8910202000100242&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 27 de julho de 2021.

JARAS, C. R. Cuarentena, aislamiento forzado y uso de drogas. Cuadernos de Neuropsicología / Panamerican Journal of Neuropsychology Vol. 14 Nº1 24-28, 2020. Disponível

em:<<http://www.cnps.cl/index.php/cnps/article/view/395>>. Acesso em: 29 de julho de 2021.

JÚNIOR, G. A., GAYA, C.M. Implicações do uso de álcool, tabaco e outras drogas na vida do universitário. *Rev Bras Promoç Saúde* (Internet). 2015 Set/Dez; 28(1):67-74. Disponível em:<<http://ojs.unifor.br/index.php/RBPS/article/view/3166/pdf>>. Acesso em: 29 de julho de 2021.

MAROCO, J. *Análise Estatística com utilização do SPSS. 3 a Edição* ed. Lisboa: Editora Sílabo, 2007.

MEDRONHO, R. A. et al. (2009). *Epidemiologia*, Atheneu.

MELLOS, E; PAPARRIGOPOULOS, T. Substance use during the COVID-19 pandemic: What is really happening? *Psiquiatriki* ; 33(1): 17-20, 2022.

MEZAACHE, S., DONADILLE, C., MARTIN, V. et al. Changes in cannabis use and associated correlates during France's first COVID-19 lockdown in daily cannabis users: results from a large community-based online survey. *Harm Reduct J.*19(1):26, 2022. doi:10.1186/s12954-022-00611-x

MIRANDA, T. B.; VASCONCELOS, M. R.; ARAUJO, T. S.; CARVALHO, N. C. DA C.; COSTA, H. DE A.; DO ESPÍRITO SANTO, S. G.; PAULA, P. P. DE. álcool e outras drogas na perspectiva da política de redução de danos. *Pretextos - Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas*, v. 3, n. 5, p. 35-50, 7 mares. 2018.

MONTEIRO, N et al. Saúde anuncia orientações para evitar a disseminação do coronavírus. Brasil: Ministério da Saúde; 2020. Disponível em:<<https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46540-saude-anuncia-orientacoes-para-evitar-adisseminacao-do-coronavirus>>. Acesso em: 01 julho de 2021.

RODRIGUES N.H, SILVA L.G. Gestão da pandemia Coronavírus em um hospital: relato de experiência profissional. *J. nurs. health.* 2020; v.10. n.4. 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/18530/11238>>. Acesso em: 04 de agosto de 2021.

SANTOS, H. C., MACIEL, F. M., SANTOS, K. R., CONCEIÇÃO, C. S., OLIVEIRA, R. S. ET AL . Necropolítica e reflexões acerca da população negra no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil: Uma revisão bibliográfica. *Ciencia & Saúde Coletiva*, 25(supl. 2), 4211–4224 , 2020. <https://doi.org/10.1590/1413-812320202510.2.25482020>

UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME (UNODC). Relatório Mundial sobre Drogas 2020: consumo global de drogas aumenta, enquanto COVID-19 impacta mercado. Disponível em: <<https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2020/06/relatorio-mundial-sobre-drogas-2020-consumo-global-de-drogas-aumenta-enquanto-covid-19-impacta-mercado.html>>. Acesso em: 04 de agosto de 2021.